



1 2

OBRAS AUTORAIS CONTINUADAS POR OUTROS ARTISTAS (3)

Fábio Sales

Algumas obras foram produzidas por seus criadores até a data de sua morte ou aposentadoria e se tornaram sucesso de público em vários países. Depois, foram continuadas por outros artistas e vêm sendo publicadas com relativo sucesso também. Nesta terceira parte, vou comentar **Corto Maltese**. A parte 1, sobre Lucky Luke, foi encartada no **QI** 192; a parte 2, sobre Asterix & Obelix, no **QI** 194. Nesta edição, novamente contei com a inestimável colaboração de Edgard Guimarães.

CORTO MALTESE

Esta série, pode-se dizer, é mais personalizada do que as outras duas comentadas pelo fato de ter um criador único. Hugo Pratt (italiano) criou e desenvolveu sozinho, atuando nos roteiros e nos desenhos. Sua trajetória foi de 1967 a 1991. Porém, para substituí-lo e dar continuidade às aventuras, editoras diferentes estão trabalhando com duplas de artistas. O roteirista Juan Díaz Canales e o desenhista Rubén Pellejero, ambos espanhóis, a partir de 2015 já publicaram 4 álbuns pela editora Rizzoli Lizard do Gruppo Mondadori (Itália) e já tem um quinto álbum em vias de ser lançado. Outra dupla também vem publicando, Martin Quenehen nos roteiros e Bastien Vivès nos desenhos, ambos franceses, iniciando em 2021 com três álbuns, por enquanto, pelas editoras CONG SA (Itália) e Casterman (França).



Começamos pela dupla Canales e Pellejero. Encarregados de continuar o legado de Hugo Pratt com o personagem, os espanhóis desenvolvem histórias com as mesmas temáticas e ambientações impressas por Pratt. O traço é bem semelhante e a narrativa segue a linha editorial, ou linhas editoriais, mantendo a aura aventureira de Corto, além de sua índole própria e senso de justiça ou vingança e as interações com seus amigos, parceiros e demais colaboradores e colaboradoras. O misticismo e a crítica aos jogos de poder e traições também aparecem.

Os quatro álbuns já lançados são:

Sob o Sol da Meia-Noite – Lançado em 2015. Corto chega aos Estados Unidos para um encontro com seu amigo escritor Jack London, porém enquanto um chega o outro já partiu para o México com uma missão diferente. London consegue encaminhar uma mensagem para Corto, pedindo que entregue uma carta para uma antiga conhecida, iniciando então a aventura em que Corto enfrentará ameaças e perigos, pois há um tesouro em jogo e Rasputin está junto. Formato 21,6x28,8cm, 96 páginas coloridas e capa dura. A capa deste e dos demais você verá mais a frente.



Equatória – Lançado em 2017. Aqui, Corto tem em seu caminho o encontro com três mulheres muito diferentes entre si, mas que têm seus destinos complementando-se. Esses encontros acontecem em meio à busca por um objeto relacionado às Cruzadas, objeto este místico e da época medieval. Há enfrentamentos com traficantes de escravos e tropas coloniais, além de encontros com o ainda jovem Winston Churchill e o poeta grego-otomano Konstantinos Kaváfis (ou Constantine Cavafy). Percebemos que os autores também se utilizam do recurso de introduzir pessoas e fatos reais nas histórias, trabalhando também com lendas da cultura de povos, como esta do Espelho de Preste João (um mítico soberano cristão). Formato 21,6x28,8cm, 96 páginas coloridas e capa dura.



O Dia de Tarowean – Lançado em 2019. Por que Corto Maltese aparece amarrado em pedaços de madeira no meio do oceano? Esta cena das primeiras páginas de *A Balada do Mar Salgado* conta com uma explicação rápida por parte do personagem. Porém, nesta nova versão, os autores detalham os acontecimentos anteriores a este resgate de Corto por Rasputin e Crânio no “Dia das Supresas”. Pois foi neste dia envolto em lendas e misticismos, 1º de novembro, que encerra a aventura de Corto que se envolve com relações culturais de um povo, em que quase se casa, em que enfrenta um motim em seu navio. Dias antes havia enfrentado traições e assassinatos devido a uma disputa de poder, tentou reverter injustiças, enfrentou o Monge (seu contratante) e teve que lidar com o aproveitador Rasputin. Antigos personagens são trazidos de volta pela dupla nesta inventiva narrativa sobre o passado “recente” de Corto Maltese. Formato 21,6x28,8cm, 96 páginas coloridas e capa dura.



Noturno de Berlim – Lançado em 2022. O jogo de cores nesta história é bem utilizado pelos autores para a ambientação dos diferentes cenários e diferentes horas do dia, além do delírio do parceiro de Corto nesta história, o jornalista Joseph Roth. As agitações na Alemanha pré-nazista são o pano de fundo para os acontecimentos que levam Corto a tentar entender o porquê da morte do amigo professor Jeremiah Steiner e se envolver com espíões em busca de cartas de um determinado jogo de tarô (Visconti-Sforza, jogo que realmente existe e surgiu no século XV) e um dossiê que pode interferir no rumo dos acontecimentos. Reviravoltas, intrigas, assassinatos, lendas e política no meio da crise em que o Reich vem enfrentando na presença do presidente Friedrich Ebert tentando impedir a ascensão de Hitler e seu partido nazista. Formato 21,6x28,8cm, 96 páginas e capa dura.



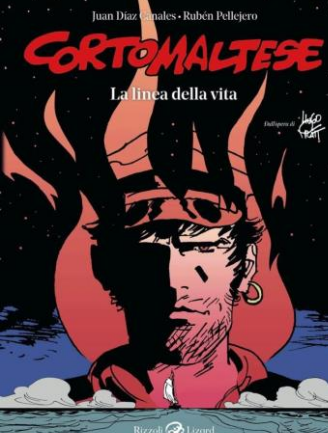
Estes quatro primeiros álbuns já foram lançados no Brasil pela editora Trem Fantasma.

Juan Díaz Canales - Rubén Pellejero

CORTOMALTESE

La linea della vita

Illustrazioni di  JACO VITTI



Rizzoli  Lizard



RUGO PRATT MARTIN QUENEHEN EASTIEN VIVES

CORTO MALTESE

OCEANO NERO



4



A Rainha da Babilônia – Lançado em 2023. Novamente o perigo cerca Corto Maltese, que se vê às voltas com uma combatente bósnia (Semira) e também com o serviço secreto iraquiano, generais e traficantes sérvios. Passaremos por Veneza, a costa croata, Sarajevo, Istambul e o deserto do Iraque. Lendas e misticismos estão presentes, como a deusa babilônica da Guerra e do Amor, Ishtar, e também a dura realidade de que a conciliação entre diferentes grupos étnicos é sabotada por ganância de governantes e agentes do poder, jihadistas e traficantes de arte, além da intromissão da CIA. Assim como Hugo Pratt, os autores trazem personagens da vida real para interagirem com Corto como o sérvio Ismet Bajramovic, a fotógrafa Annie Leibowitz e Gina Haspel, chefe da CIA. Formato 19,0x27,8cm, capa colorida e miolo p&b, 184 páginas.



A Ilha de Ontem – Lançado em 2025. Desta vez os autores focam a temática nas questões ambientais atuais e as consequentes crises de refugiados. Ao lado de um amigo pirata, Marcus, o meio de transporte desta aventura é um hidroavião avariado em que os personagens visitam ilhas que correm o risco de desaparecer devido à elevação do nível do mar. Estamos no Pacífico, em volta das Ilhas Salomão e Tuvalu onde está havendo uma questão jurídica envolvendo a libertação de uma ativista ambiental e a disputa pelo poder entre os EUA e China.

Estão presentes ecoguerrilheiros, redes de espionagem, máfias, seitas chinesas e seus cultos religiosos, mercenários e governos corruptos, todos sendo enfrentados pelo grupo ao qual Corto se junta para libertar uma ativista e auxiliar a população das ilhas que está sendo atingida pelos conflitos entre nações e mudanças climáticas. Formato 19,0x27,8cm, capa colorida e miolo p&b, 176 páginas.



Quando e onde começaram as aventuras? Iniciaram serializadas no nº 1 da revista **Sgt. Kirk**, em 1967, publicada pela Florenzo Ivaldi Editore com a história *A Balada do Mar Salgado*, apresentando o personagem, que ainda não era protagonista. Esta aventura teve conclusão na edição de nº 20, já em 1969. Em 1970, com o cancelamento da revista, o autor foi morar em Paris e lançou histórias curtas do personagem no semanário francês **Pif Gadget**. Anos depois essas histórias foram compiladas e lançadas em quatro álbuns. Em 1971, *A Balada* apareceu também no periódico **Corriere del Piccoli** e como álbum foi lançado no ano seguinte pelo Grupo Mondadori. Daí foram mais 28 histórias, serializadas em diferentes publicações ou em álbuns, no total do que hoje são as 29 histórias criadas por Hugo Pratt. A última história foi *Mû, a Cidade Perdida*, publicada entre 1988 e 1991 na revista **Corto Maltese** (comentaremos mais para a frente) e reunida em álbum no ano de 1992 pela Rizzoli/Milano Libri. Porém, este não foi o último trabalho do autor com Corto Maltese, ou melhor, foi o último completo. Anos após sua morte (em 1995), uma de suas filhas, Silvina, encontrou 13 tiras esquematizadas do que seria uma continuação da narrativa sobre a juventude de Corto Maltese, *A Juventude* (1981), e publicou esse material em 2007.



As histórias narram aventuras isoladas, o que permite serem lidas independentemente de ordem ou cronologia. Claro que um conhecimento prévio dos personagens ou das aventuras anteriores proporciona um melhor entendimento de detalhes de cada uma, porém para desfrutar cada álbum não há essa necessidade. Ao longo da série, o autor foi desenvolvendo mais profundamente as características e motivações de Corto e seus parceiros mais recorrentes (como Rasputin ou Boca Dourada). O período abarcado vai do final do século XIX às primeiras décadas do século XX, passando pela guerra entre russos e japoneses, pela primeira guerra mundial e outras escaramuças regionais, interagindo com revolucionários, bandidos, estadistas, feiticeiros, religiosos, piratas, chefes tribais, jornalistas, escritores, jovens e anciões, oprimidos e opressores, tanto de nossa vida real quando da literatura e, mais ainda, da imaginação do autor.



A narrativa de Hugo Pratt aliada a seu traço nos leva a países bem conhecidos entremecendo com lugares pouco conhecidos (não direi exóticos), unindo misticismo e pragmatismo, luta contra injustiças, conflitos internacionais, mistérios e tesouros, aliados momentâneos e traições recorrentes. Fatos reais da história, culturas de povos nativos, cidades e vilarejos que existem e até hoje fazem parte das histórias, assim como alusões a personagens fictícios de outros autores ou lendas que permanecem no imaginário desses mesmos povos constituem a base para Hugo Pratt incluir suas próprias experiências de vida e de viajante e mesclar tudo para querermos ser companheiros de Corto Maltese. São histórias envolventes e que atijam nossa imaginação, talvez porque tudo é transmitido de forma verossímil, sem extrapolar demais os limites da ficção.



E quem é Corto Maltese? Um marinheiro de espírito solitário, cujos pais já mostram o que seria a miscelânea de culturas presente nas histórias, uma cigana espanhola e um marinheiro inglês (nascido na Cornualha, terra das lendas sobre o Rei Artur, o que nos dá indícios do teor de algumas histórias). Nascido em Malta, mas criado em Gibraltar (terra em que sua mãe era admirada por sua beleza, sendo musa – ou amante – de um conhecido pintor – uma referência ao francês Ingres, atuante no século XIX) e Córdoba, no bairro judeu, entrando em contato com conhecimentos e culturas diversas que ajudaram a moldar seu espírito de liberdade. Muito desse espírito de viajante vem do próprio Hugo Pratt, já que o mesmo viajou e trabalhou em países de várias regiões do mundo, criando personagens distintos e complexos.



Em suas aventuras iremos passear por lugares como África, América Central, Pacífico Sul, Europa, Caribe, Ásia, América do Sul, até no Ártico ele foi parar. Sempre envolvendo barcos e navios (além de canoas por labirintos aquáticos), ele está sempre chegando em lugares remotos com a mesma desenvoltura em que chega em grandes cidades. Em cada local, Hugo Pratt mostra um pouco da cultura, dos cenários (urbanos e natureza), atualidades políticas e econômicas, povos e suas condições de vida, sempre destacando personagens que representam uma faceta regional e sua condição de poder ou servidão. Tudo muito bem dosado com a criação das tramas e intrigas ou mistérios que serão o fio condutor da narrativa. Corto Maltese em muitos casos se vê ameaçado, mas usa sua perspicácia e conhecimento de pessoas chave para contornar os obstáculos e atingir seus objetivos, na maioria das vezes não financeiros. Ele não deixa suas motivações pessoais transparecerem, controla bem seu emocional e para muitos é frio e calculista, porém os amigos mais íntimos sabem que ele tem compaixão e é solidário. Para os locais, Corto deixa uma marca de sua presença, fazendo com que continue sendo lembrado por aqueles que interagiram com ele ou cruzaram seu caminho.



Após os direitos editoriais passarem por editoras italianas e francesas, Hugo Pratt decidiu criar sua própria empresa para gerenciar suas produções e administrar seu legado de acordo com seus pensamentos em 1983, a CONG SA. Além disso, queria ter o domínio sobre a distribuição de suas obras, estruturando a empresa com base nas estratégias dos “sindicatos” norte-americanos. Para tanto, cedeu todos os direitos e propriedades de seus trabalhos para a CONG SA em 1987. Pratt queria um nome de impacto e que transmitisse grandiosidade, significando **Comics Organization News Gold**.

Alguns anos depois, Hugo Pratt fundou a Editora Lizard em 1993 em parceria com Patrizia Zanotti e Marco Steiner para trabalhar suas obras no mercado italiano, lançando compilações, reimpressões e materiais diferenciados. A CONG SA divide os direitos por várias editoras nos muitos países em que Pratt é publicado, entre elas a Editora Nemo e a Editora Trem Fantasma aqui no Brasil.

No site da CONG SA (<https://cong-pratt.com/em/bibliografia/>) podemos encontrar muitas informações sobre o personagem e sobre o autor. Inclusive o cronograma de lançamentos das histórias de Corto Maltese, o qual replico aqui, acrescentando a informação de em quais álbuns foram compiladas. Os nomes das aventuras publicadas em revistas ou jornais estão no original em italiano ou francês e se referem à primeira publicação, e os nomes das compilações em álbum estão na forma mais usada em português.

– *Corto Maltese – Una Ballata del Mare Salato* (164p) – **Sgt. Kirk** nº 1 (jul/1967) a 20 (fev/1969) – Ivaldi Editore – Itália.

Publicação em álbum: **A Balada do Mar Salgado**.

– *Corto Maltese – Tristan Bantam (Le Secret de Tristan Bantam)* (19p) – **Pif Gadget** nº 58 (30/3/1970) – Éditions Vaillant – França.

– *Corto Maltese – Rendez-Vous à Bahia* (20p) – **Pif Gadget** nº 59 (6/4/1970) – Éditions Vaillant – França.

– *Corto Maltese – Samba Avec Tir Fixe* (20p) – **Pif Gadget** nº 66 (25/5/1970) – Éditions Vaillant – França.

– *Corto Maltese – L’Aigle du Brésil* (20p) – **Pif Gadget** nº 75 (27/7/1970) – Éditions Vaillant – França.

– *Corto Maltese – ...Et Nous Reparlerons des Gentilshommes de Fortune* (20p) – **Pif Gadget** nº 82 (14/9/1970) – Éditions Vaillant – França.

– *Corto Maltese – À Cause d’une Mouette...* (20p) – **Pif Gadget** nº 89 (2/11/1970) – Éditions Vaillant – França.

Publicação em álbum: **Sob o Signo de Capricórnio**.

– *Corto Maltese – Têtes et Champignons* (20p) – **Pif Gadget** nº 96 (21/12/1970) – Éditions Vaillant – França.

– *Corto Maltese – La Conga des Bananes* (20p) – **Pif Gadget** nº 103 (8/2/1971) – Éditions Vaillant – França.

– *Corto Maltese – Vaudou pour Monsieur le Président* – publicado sob o título *Une Étrange Affaire* (20p) – **Pif Gadget** nº 108 (15/3/1971) – Éditions Vaillant – França.

– *Corto Maltese – La Lagune des Beaux Songes* (20p) – **Pif Gadget** nº 117 (17/5/1971) – Éditions Vaillant – França.

– *Corto Maltese – Fables et Grand-Pères* (20p) – **Pif Gadget** nº 124 (5/7/1971) – Éditions Vaillant – França.

Publicação em álbum: **Sempre um Pouco mais Adiante, Corto Maltese na Amazônia ou Longínquas Ilhas do Vento**.

- *Corto Maltese – L'Ange à la Fenêtre d'Orient* (20p) – **Pif Gadget** n° 135 (20/9/1971) – Éditions Vaillant – França.
 - *Corto Maltese – Sous le Drapeau de l'Argent* (20p) – **Pif Gadget** n° 143 (15/11/1971) – Éditions Vaillant – França.
 - *Corto Maltese – Concert en O' Mineur por Harpe et Nitroglycérine* (20p) – **Pif Gadget** n° 151 (10/1/1972) – Éditions Vaillant – França.
 - *Corto Maltese – Le Songe d'un Matin d'Hiver* (20p) – **Pif Gadget** n° 161 (20/3/1972) – Éditions Vaillant – França.
 - *Corto Maltese – Côtes de Nuits et Roses de Picardie* (20p) – **Pif Gadget** n° 172 (5/6/1972) – Éditions Vaillant – França.
 - *Corto Maltese – Burlesque entre Zuydcoote et Bray-Dunes* (20p) – **Pif Gadget** n° 179 (24/7/1972) – Éditions Vaillant – França.
- Publicação em álbum: **As Célticas**.

- *Corto Maltese – Au Nom d'Allah le Miséricordieux* – publicado sob o título *Au Nom d'Allah le Très Miséricordieux, le Compatissant* (20p) – **Pif Gadget** n° 183 (21/10/1972) – Éditions Vaillant – França.
 - *Corto Maltese – Le Coup de Grâce* – publicado sob o título *Le Dernier Coup* (20p) – **Pif Gadget** n° 194 (13/11/1972) – Éditions Vaillant – França.
 - *Corto Maltese – Et d'Autres Roméos et d'Autres Juliettes* – publicado sob o título *D'Autres Roméo et d'Autres Juliette* (20p) – **Pif Gadget** n° 204 (22/1/1973) – Éditions Vaillant – França.
 - *Corto Maltese – Les Hommes-Léopards du Rufiji* – publicado sob o título *Rufiji Kamarad, les Hommes-Léopards* (20p) – **Pif Gadget** n° 217 (23/4/1973) – Éditions Vaillant – França.
- Publicação em álbum: **As Etiópicas**.

- *Corto Maltese – Corte Sconta Detta Arcana* (99p) – **Linus** n° 106 (jan/1974) a 148 (jul/1977) – Milano Libri Edizione – Itália.

Em algumas publicações posteriores, foi dividida em seis (às vezes, sete) partes: *As Lanternas Vermelhas* (16p), *O Prisioneiro de Tchang* (12p), *A Duquesa Romântica* (14p), *A Divisão Selvagem* (24p), *Ungern da Mongólia* (15p) e *O Fim do Dragão Negro* (18p).

Publicação em álbum: **Corto Maltese na Sibéria**.



- *Corto Maltese – Sirat Al-Bunduqiyyah* (51p) – **L'Europeu** (vol. 33) n° 21/22 (3/6/1977) a 51 (23/12/1977) – Rizzoli Libri – Itália.

Em algumas publicações posteriores, foi dividida em quatro partes: *A Loja de Hermes* (14p), *O Enigma do Barão Corvo* (12p), *A Escada dos Encontros* (13p) e *As Revelações de S. Marcos* (12p). A primeira parte foi publicada em (**À Suivre**) nº 0 (out/1977).

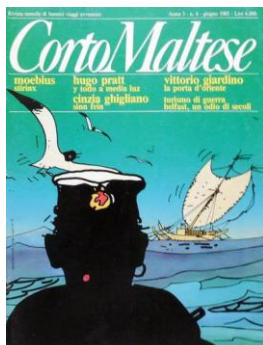
Publicação em álbum: **Fábula de Veneza** ou **Fábula de Veneza (Sirat Al-Bunduqiyyah)**.

O título em árabe *Sirat Al-Bunduqiyyah*, que acompanhou algumas publicações e significa *História de Veneza*, refere-se à lenda da pedra preciosa (seria a esmeralda?) que pertenceu a Lilith, primeira esposa de Adão e esposa de Caim, e posteriormente ao Rei Salomão. Pedra esta que está relacionada ao enredo desta história.

– *Corto Maltese – La Maison Dorée de Samarkand* (139p) – (**À Suivre**) nº 31/32 (ago/set/1980) a 37 (fev/1981) – Éditions Casterman – França.

– *Corto Maltese – La Casa Dorata di Samarcanda* – **Linus** nº 186 (set/1980) a 191 (fev/1981) – Milano Libri Edizioni – Itália – começou publicando simultaneamente mas não completou a história.

Publicação em álbum: **A Casa Dourada de Samarcanda**.



– *Corto Maltese – La Jeunesse* – publicado sob o título *La Jeunesse de Corto* (33p) – jornal **Le Matin de Paris** de 5/8/1981 a 1/1/1982 – França.

Publicação em álbum: **A Juventude**.

– *Corto Maltese – Tango y Todo a Media Luz* (53p) – **Corto Maltese** nº 21 (jun/1985) a 32 (mai/1986) – Milano Libri Edizioni – Itália.

Publicação em álbum: **Tango**.

– *Corto Maltese – Le Elvetiche Rosa Alchemica* – publicado sob o título *Le Helvetiche Rosa Alchemica* (70p) – **Corto Maltese** nº 42 (mar/1987) a 47 (ago/1987) – Milano Libri Edizioni – Itália.

Publicação em álbum: **As Helvéticas**.

– *Corto Maltese – Mū* (168p) – **Corto Maltese** nº 63 (dez/1988) a 69 (jun/1989) e 88 (jan/1991) a 96 (set/1991) – Milano Libri Edizioni – Itália.

Publicação em álbum: **Mū** ou **Mū, A Cidade Perdida**.

Há vários outros materiais referentes a Corto Maltese, como ilustrações coloridas, várias delas depois acrescentadas nas edições seguintes dos álbuns de quadrinhos.

1977

- *Corto Maltese – Il Tempo di una Sigaretta* – serigrafia em 12 cores – E. Multigráfico.

1986

- *Corto Maltese – Tango* – serigrafia colorida – Editori del Grifo.

1987

- *Una Ballata del Mare Salato* – serigrafia em 8 cores – Ed. Estatuetas Genovesi.

1988

- **Corto Maltese – Mémoires** – livro ilustrado – Editions Casterman – Tournai.



1989

- *Corto en Cordoba* – serigrafia em 12 cores – Vertige Graphic Editions.

1990

- *Corto Maltese – Les Personnages des aventures de Corto* – serigrafia colorida – Vertige Graphic Editions.

1991

- *...et in Helvetia, Corto* – litografia colorida – CONG SA – Lausanne.



1993

- *Corto Maltese – Mū* – serigrafia colorida – Vertige Graphic Editions & Saggay.

1994

- **Les Femmes de Corto Maltese** – livro ilustrado – Editions Casterman – Tournai.



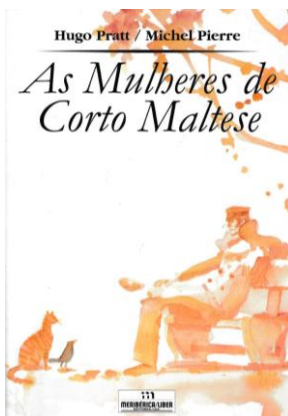
1995

– **Corto Maltese – Una Ballata del Mare Salato** – romance – Giulio Einaudi Editore – Torino.

1996

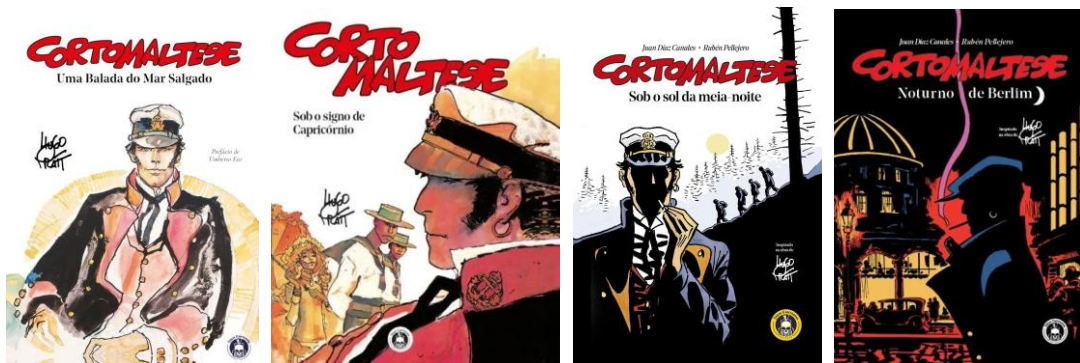
– **Corto Maltese – Corte Sconta Detta Arcana** – romance – Giulio Einaudi Editore – Torino.

O personagem figura em dois romances escritos por Hugo Pratt, relativos a **Uma Balada do Mar Salgado** (1995) e **Na Sibéria** (1996, porém finalizado por Marco Steiner) para a editora Einaudi. Já Marco Steiner publicou três livros tendo Corto como personagem: **The Last Track**, **Il Corvo di Pietra** (2014), imaginando as primeiras experiências de Corto quando jovem, e **Oltremare** (2015). Já Michel Pierre escreveu dois livros sobre Corto: **As Mulheres de Corto Maltese** em 1994, sobre as várias personagens que interagiram com Corto, e **Corto Maltese – Memórias** em 1998, uma espécie de biografia.



Voltando às publicações no Brasil, Corto Maltese passou por algumas editoras, cada uma com formato diferente da outra: RGE, L&PM, Pixel, um pouco mais recentemente pela Nemo e atualmente pela Trem Fantasma.

A proposta da Trem Fantasma é publicar a coleção com 12 álbuns da série original – iniciando com **Uma Balada do Mar Salgado** – e, ao mesmo tempo, a nova série criada por Pellejero e Canales (por enquanto com 4 edições já lançadas e uma quinta já divulgada). Interessante é a forma de comercialização da editora, pois você pode fazer uma assinatura pelo “Clube do Corto” e obter descontos, ou pode aguardar a chegada nas lojas. Esta nova série conta com os títulos já lançados: **Sob o Sol da Meia Noite**, **Equatória**, **O Dia de Tarowean** e **Noturno de Berlim**. O próximo será **A Linha da Vida**. **O Dia de Tarowean** narra os acontecimentos imediatamente anteriores ao que acontece em **Uma Balada do Mar Salgado**. Todas no formato 20,0x28,0cm, capa e miolo coloridos e número variado de páginas.



Já as reedições são: **Uma Balada do Mar Salgado**, **Sob o Signo de Capricórnio**, **Sempre um Pouco Mais Distante** – já lançadas –, **As Célticas**, **As Etiópicas**, **Na Sibéria**, **Fábula de Veneza**, **A Casa Dourada de Samarkanda**, **A Juventude**, **Tango**, **As Helvéticas** e **Mü**, **A Cidade Perdida** – a serem lançadas. Todas no formato 20,0x28,0cm, algumas páginas coloridas para os extras e p&b para as dedicadas às histórias, com número de páginas variado.

Em 1977, a RGE lançou o que parece ser a primeira publicação de Corto Maltese no Brasil. Foi na revista **Almanaque do Gibi Atualidade**, com a história *O Segredo de Tristan Bantam* (que compõe o álbum **Sob o Signo de Capricórnio**). Formato grande, 28,0x37,0cm, p&b, lombada quadrada.



A L&PM editou alguns álbuns, iniciando em 1983 com **A Balada do Mar Salgado**, no formato 21,0x27,5cm, p&b e 180 páginas. Em 1996, **Concerto em 'O' Menor para Harpa e Nitroglicerina**, p&b em 136 páginas no formato 16,0x23,0cm. Já em 2001, na linha 'Pocket Quadrinhos', editou **Corto Maltese na Etiópia** com 174 páginas, 10,7x17,8cm, p&b.

Por alguns poucos anos a editora portuguesa Meribérica/Liber montou uma filial no Brasil, a Meribérica do Brasil. E também publicou alguns álbuns de Corto Maltese, mas são edições portuguesas, apenas com distribuição no Brasil.

Na editora Pixel, Corto Maltese teve cinco álbuns publicados, todos p&b, no formato 21,0x28,0cm: **A Balada do Mar Salgado** (176 páginas), **Sob o Signo de Capricórnio** (146 páginas) e **Sempre um Pouco Mais Distante** (128 páginas) em 2006; no ano seguinte, **As Célticas** (140 páginas) e em 2008, **As Etiópicas** (100 páginas).

Chegamos na editora Nemo, que nos trouxe apenas três álbuns, coloridos e no formato 21,5x28,5cm. São eles: **A Juventude** (2011) com 96 páginas, **As Helvéticas** (2012) com 96 páginas e **Mü**, **A Cidade Perdida** (2012) com 200 páginas.



Aqui vai um breve resumo das publicações em Portugal, onde Corto Maltese teve uma vida editorial mais profícua e por completo.

A revista **Tintin** portuguesa publicou várias histórias na base de 2 ou 3 páginas por edição, a partir do nº 42 (7º ano), de 8 de março de 1975, até o nº 11 (15º ano), de 24 de julho de 1982. Foram as histórias *O Segredo de Tristan Bantam* (com esse título incluiu *Encontro na Baía* e *Samba com Tiro Fixo*), *A Águia do Brasil*, *Cavalheiros Improvisados*, *Por Causa de uma Gaivota*, *Sonho duma Manhã de Inverno*, *Alegria para os Soldados*, *Em Nome de Alá Todo Poderoso*, *O Último Golpe*, *Outras Julietas e Outros Romeus*, *Leopardi*, *Concerto em O Menor para Harpa e Nitroglicerina* (publicado sem o título) e *Balada do Mar Salgado*. Curiosamente a primeira história foi publicada colorida.

A editora Bertrand publicou apenas um álbum, **A Balada do Mar Salgado**, em 1982. Formato 21,5x28,0cm, p&b.

A Edições 70 publicou, entre 1980 e 1988, 16 álbuns com vários títulos divididos em 2 ou 3 volumes. Formato 21,5x29,5cm, p&b. Os títulos foram: **Sob o Signo do Capricórnio – O Segredo de Tristan Bantam**; **Sob o Signo do Capricórnio – Samba com Tiro Certo**; **Sob o Signo do Capricórnio – O Tesouro Escondido**; **Corto Maltese na Amazônia I – Cabeças e Cogumelos**; **Corto Maltese na Amazônia II – Vodú para o Senhor Presidente**; **Corto Maltese na Sibéria I – As Lanternas Vermelhas**; **Corto Maltese na Sibéria II – Ungern na Mongólia**; **As Etiópicas I – Em Nome de Alá o Misericordioso**; **As Etiópicas II – Outros Romeus e Julietas**; **As Célticas I – O Anjo à Janela do Sol Nascente**; **As Célticas II – Concerto em O Menor para Harpa e Nitroglicerina**; **As Célticas III – Burlesco entre Zuydcoote e Bray-Dunes**; **Fábula de Veneza**; **A Juventude 1904-1905**; **A Casa Dourada de Samarcanda**; e **Tango Argentino**.

A editora Meribérica/Liber publicou 9 álbuns entre 1996 e 2003, todos coloridos, alguns com capa dura e alguns com os ciclos de histórias incompletos. Formato 22,5x30,0cm. Os títulos foram: **A Balada do Mar Salgado**; **Sob o Signo do Capricórnio**; **Fábula de Veneza**; **Tango**; **A Casa Dourada de Samarcanda**; **Corto Maltese na Sibéria**; **As Helvéticas**; **As Célticas**; e **A Juventude**.

A editora Contexto publicou, em 1997, **A Balada do Mar Salgado** em forma de romance.

A revista **Seleções BD**, publicada pela Meribérica/Liber, trouxe em sua 2ª série, duas aventuras de Corto Maltese: *A Lagoa dos Bons Sonhos* no nº 7 (mai/1999) e *A Conga das Bananas* no nº 30 (abr/2001). Trouxe muita matéria sobre Corto Maltese e Hugo Pratt.

O jornal **Correio da Manhã** publicou, em 2003, uma coleção de livros de quadrinhos com vários personagens. Formato 15,0x21,0cm, p&b. O volume 3 foi dedicado a Corto Maltese e trouxe 3 histórias: *A Juventude*, *Concerto em O Menor para Harpa e Nitroglicerina* e *Fábula de Veneza*.

O jornal **Público** publicou, em 2004, uma coleção de Corto Maltese com 16 volumes, alguns títulos ocupando 2 ou 3 volumes. Formato 22,0x29,5cm, p&b. Os títulos foram: **A Balada do Mar Salgado** (3 volumes); **Sob o Signo de Capricórnio** (2 volumes); **As Célticas** (2 volumes); **Na Sibéria** (2 volumes); **Fábula de Veneza**; **A Casa Dourada de Samarkanda** (2 volumes); **Tango**; e **Mû** (3 volumes).

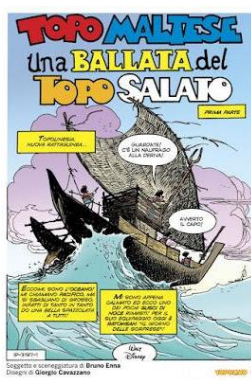
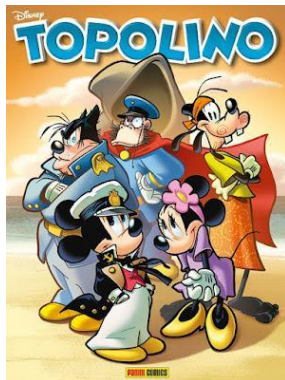
A editora Asa publicou, entre 2010 e 2011, 5 álbuns, todos coloridos, alguns com as histórias misturadas e faltando várias aventuras, e vários álbuns com os títulos diferentes do padrão. Formato 21,0x28,0cm. Os títulos foram: **Mû**, **A Cidade Perdida**; **Sob a Bandeira dos Piratas**; **Longínquas Ilhas do Vento**; **A Lagoa dos Mistérios**; e **As Etiópicas**.

A editora Geomais publicou, entre 2017 e 2022, a coleção completa em 12 volumes, com capa dura. Formato 23,0x30,5cm, p&b. Os títulos foram: **A Balada do Mar Salgado**; **Sob o Signo do Capricórnio**; **Sempre um Pouco Mais Longe**; **As Célticas**; **As Etiópicas**; **Na Sibéria**; **Fábula de Veneza**; **A Casa Dourada de Samarcanda**; **A Juventude**; **Tango**; **As Helvéticas**; e **Mû**. A editora também publicou os 5 volumes de Canales e Pellejero e os dois primeiros de Quenehen e Vivès.



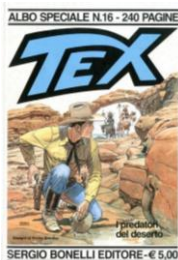
Corto Maltese foi homenageado em algumas publicações ao longo de sua vida editorial. Em 2004 e em 2008, ambas em edições de nº 8 da revista **Saiba Mais com a Turma da Mônica**, há uma referência ao personagem, pois o tema da edição é a história das Histórias em Quadrinhos.

A história *Topo Maltese in Una Ballata del Topo Salato* publicada pela Panini em 2017 traz os personagens Disney celebrando os 50 anos de Corto Maltese.



Frank Miller nomeou um país como Corto Maltese na obra **O Cavaleiro das Trevas** em 1986, para então fazer parte do universo fictício da DC em outras histórias e filmes da Warner, como em uma reportagem de Vick Vale no filme **Batman** de 1989 ou **Esquadrão Suicida** em 2021 e nas séries de TV **Smallville**, **Arrow** (Arqueiro Verde) e **Supergirl**. Também é mencionado na animação **Batman: The Dark Knight Returns** de 2012 e já tem sua própria heroína, Fuerza, nos quadrinhos do Flash.

Em 2002, uma aventura de Tex tem como base personagens e situações de Corto Maltese. Publicada na Itália com roteiro de Claudio Nizzi e arte de Bruno Brindisi, teve sua versão em português no ano de 2003, pela Mythos Editora com o nome *Predadores do Deserto*. Os oponentes de Tex têm semelhanças físicas e de caráter com os de Corto, como no caso de Rasputin e O Monge, aqui com a derivação para Monkey e Pregador, respectivamente. Uma situação semelhante é a do início da história em que Kit Willer foi largado sozinho e amarrado para ser resgatado por Monkey, assim como Corto está amarrado (no mar e não no deserto) e é resgatado por Rasputin.



Além das colaborações e correções de Edgard Guimarães para este texto, vejamos o que ele encontrou nas revistas portuguesas **Tintin** e **Seleções BD**: algumas homenagens e paródias do personagem. Em **Tintin**, na edição nº 24 (13º ano), um artigo compilando artes de artistas variados. No nº 6 (14º ano), ilustração de um leitor, Carlos Henrique Azevedo. Em **Seleções BD** (1ª série) nº 43 (nov/1991), reprodução de uma página de *Porto Maltês*, de Manuel Brum, publicada no fanzine **Shock**.

CORTO MALTESE e a demonstração do êxito

por FRANCO FOSSATI

Esta não é, e não pretende ser, um artigo sobre o Corto Maltese, uma personagem da qual se escreveu muitíssimo (veja-se por exemplo a relação bibliográfica inserida no volume *Fuori dal 100* Personaggi, editado por Longanesi), talvez excessiva.

Corto Maltese, herói romântico à Conrad, protagonista de *Una Ballata del Mare Salato* e de uma série de fasciantes aventuras, carregadas de citações culturais, porventura nem sempre perfeitamente inteligíveis à primeira leitura, é, justamente, bem conhecido, dispensando que se fale dele.

Nos últimos anos encontramos Corto

Maltese nos mais diversos sítios. E não apenas nas histórias (capitulos) de Hugo Pratt, o notável êxito obtido por esta personagem fez de Corto Maltese um herói de... banda desenhada.

Já em Maio de 1972, Luciano Guidobaldi publica no número 3 de *Comix* uma paródia humorística devida de 1971: *Molto Cortese*, uma caricatura de herói de Pratt. Nada de excepcional, nem sequer nada espiri-



Um herói de vista curta...

tuno. Mas foi o começo para uma série de iniciativas que vos apresentamos. A título de curiosidades, lembremos que no mesmo número de *Comix* se publicou, em francês, *Concert en O Malheur pour Herpe et Nitroglycérine*, uma das primeiras obras de Corto Maltese aparecidas em Itália.

No número 8 de *if*, Nino Carnatta e Cristiano Greco prestaram a sua homenagem a Hugo Pratt: *Una Ballata del Mare Inquinato*. Três paródias com uma caricatura de Pratt (vestindo o anel na orelha esquerda), confessando



Molto Cortese, por Guido Baldi: o início de histórias satíricas em torno de personagens de Pratt.



Interpretação satírica de Maltese por Dupini.



Interpretação satírica de Maltese por Dupini.



Interpretação satírica de Maltese por Dupini.

Perce Balsem, de *Fuori dal 100* Personaggi, em torno de Pratt e de Corto Maltese



Interpretação satírica de Maltese por Dupini.



Interpretação satírica de Maltese por Dupini.



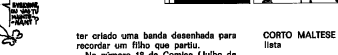
Interpretação satírica de Maltese por Dupini.



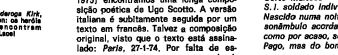
Interpretação satírica de Maltese por Dupini.



Interpretação satírica de Maltese por Dupini.



Interpretação satírica de Maltese por Dupini.



Interpretação satírica de Maltese por Dupini.



Interpretação satírica de Maltese por Dupini.



Interpretação satírica de Maltese por Dupini.



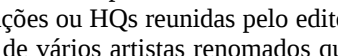
Interpretação satírica de Maltese por Dupini.



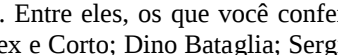
Interpretação satírica de Maltese por Dupini.



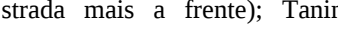
Interpretação satírica de Maltese por Dupini.



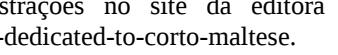
Interpretação satírica de Maltese por Dupini.



Interpretação satírica de Maltese por Dupini.



Interpretação satírica de Maltese por Dupini.



Interpretação satírica de Maltese por Dupini.



Interpretação satírica de Maltese por Dupini.



Interpretação satírica de Maltese por Dupini.

mente com Enrie Pila, Sgt Kirk, Miss Laca e outros heróis.

Corto Maltese com óculos azuis também, na companhia de Zorro, Sen-dokan e Batman, numa simpática publicação dos docos Luzzatta, publicada na segunda metade de 1978.

Na história de *Porto Maltês*, de *Fuori dal 100* (junho de 1977), existem no mesmo livro versões do herói de Pratt. E cada uma tem um contraste em ordem do protagonista!

Maltese por Crepus.



Interpretação satírica de Maltese por Dupini.

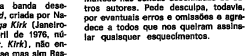
Antes de concluir este curto (e documental!) artigo, devemos ainda recordar, pelo menos, três participações extraordinárias do herói de Hugo Pratt em outras tantas histórias de quadrinhos. Corto Maltese aparece, de facto, numa paródia autocrítica de *Cubitus*, personagem semanalmente publicada na revista *Tintin*.

Hugo Maltese, personagem simpática e completa como Hugo Pratt e aventureira como Corto Maltese, aparece também numa aventura de *Scarlett Dism* ambientada em Itália.

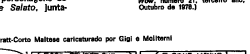
Corto Maltese encontra finalmente a avó Valentina, numa história de Guido Crepus, publicada por *Linea* em Janeiro de 1978.

P.S. — O autor declara ter feito o possível para encontrar as diversas participações extraordinárias de Corto Maltese nas bandas desenhadas de outros autores. Pode desculpa, todavia, por eventuais erros e omissões e agradece a todos que nos quiserem assinalar quaisquer esquecimentos.

(Texto publicado na revista *Shock*, número 1, Janeiro 1980, Outubro de 1978.)



Interpretação satírica de Maltese por Dupini.



Interpretação satírica de Maltese por Dupini.



Interpretação satírica de Maltese por Dupini.



Interpretação satírica de Maltese por Dupini.



Interpretação satírica de Maltese por Dupini.



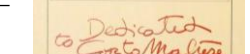
Interpretação satírica de Maltese por Dupini.



Interpretação satírica de Maltese por Dupini.



Interpretação satírica de Maltese por Dupini.



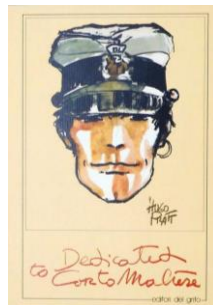
Interpretação satírica de Maltese por Dupini.



Interpretação satírica de Maltese por Dupini.

Em 1981, a editora italiana GrifoEdizioni Di publicou **Dedicated to Corto Maltese**, uma compilação de 44 ilustrações ou HQs reunidas pelo editor Vincenzo Mollica. Contou com a colaboração de vários artistas renomados que emprestaram seu traço para esta homenagem. Entre eles, os que você confere na sequência abaixo: G. Letteri, que juntou Tex e Corto; Dino Bataglia; Sergio Bonelli (sem o Tex); Milo Manara (mostrada mais a frente); Tanino Liberatore; Moebius e Andrea Pazienza.

É possível apreciar todas as ilustrações no site da editora — <https://grifoedizionidi.com/products/portfolio-dedicated-to-corto-maltese>.



Interpretação satírica de Maltese por Dupini.



WHO BE THE VERGE
YOU GRAVE FOR ME:
HERE HE LIES WHERE
HE LONGED TO BE
HOME FROM THE SEA,
AND THE HUNTER
HOME FROM THE HILL.

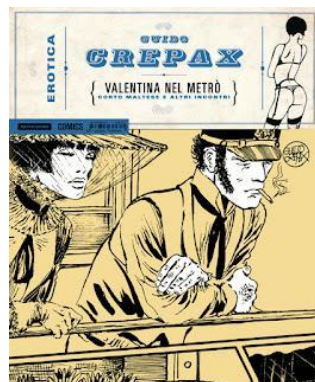


Diego Fontanelli



Vamos falar agora de uma interação que perpassou algumas obras de Hugo Pratt e Guido Crepax. Ambos homenagearam seus principais personagens em obras distintas. Encontros entre Corto Maltese e Valentina, ou melhor, sua avó Louise Brookszowyc, aconteceram em histórias criadas separadamente e em ilustrações. Como os dois autores preservaram a “realidade” cronológica de seus personagens, Corto Maltese nasceu muito antes de Valentina, porém Crepax desenvolveu a avó da personagem com as mesmas características físicas e de comportamento, então, permita-se imaginar que o encontro é entre Valentina e Corto.

A primeira alusão de encontro foi na obra *Valentina no Metrô* (publicada na revista **Linus** em 1975, e no Brasil em 1991 pela L&PM), mas não foi uma história relativa aos dois. É a narrativa de situações oníricas que a personagem passa dentro do metrô, interagindo com vários personagens de quadrinhos de vários países, inclusive Corto. Quem primeiro prestou homenagem em uma narrativa mais comprida e centrada nos dois foi Hugo Pratt na história *Fábula de Veneza* (1977) com o primeiro encontro de Corto com Louise. Depois, Crepax cria um segundo encontro na história *Antropologia* (1978) que foi publicada na revista **Linus**. Em *Tango* (1985) não há encontro, visto que Louise está morta, mas sua presença se dá pela sua filha (mãe de Valentina) que Corto deve deixar aos cuidados de alguém em quem confia.

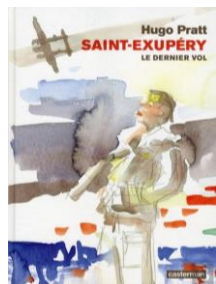
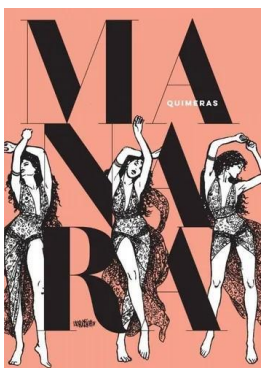




Outro grande artista italiano que homenageou o personagem em uma história foi Milo Manara. Na história *Dedicada a Corto Maltese*, vários personagens presentes na série de Pratt estão esperando Corto, porém o mesmo não aparece e a história acaba. No Brasil foi publicada em três páginas pela editora Veneta no álbum **Quimeras**, publicado em 2015.

Hugo Pratt, em 1994, imaginou como foram os últimos momentos da vida de Saint-Exupéry em uma HQ de 60 páginas, lançada em Portugal como **Saint-Exupéry, o Último Voo** pela Meribérica/Liber. O protagonista tem

encontros com várias personalidades do mundo real e também da ficção, como sua criação, O Pequeno Príncipe. Vale o registro dessa obra por ser de Pratt e ser sobre um aventureiro também.



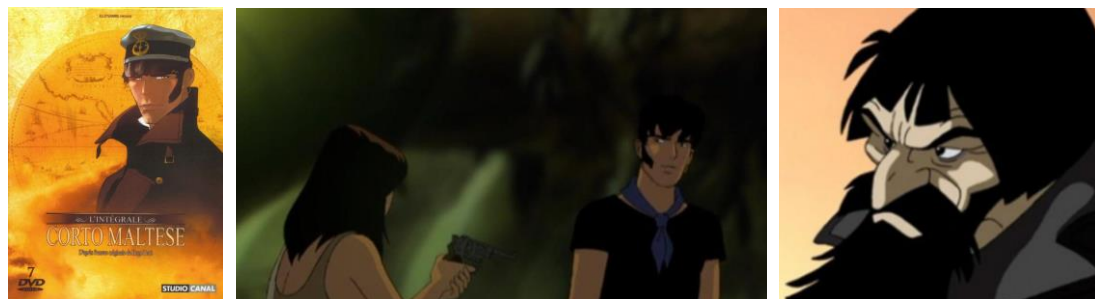
O personagem batizou uma revista de quadrinhos que publicou diferentes personagens de diferentes autores (italianos e estrangeiros), publicada pela Milano Libri Edizioni entre 1983 e 1993. Em geral as histórias eram serializadas e, além das histórias de Corto, foram publicadas outras de Pratt e Moebius, Alan Moore, Manara, Crepax, Neil Gaiman, Frank Miller, dentre outros. Fulvia Serra foi a editora e Salvatore Gregorietti foi o designer gráfico, com formato 22,0x29,0cm, capa colorida e páginas variando em p&b e cor, periodicidade mensal. Alguns números vinham com encartes ou suplementos adicionais, também variando de p&b a cor.



E, sim, Corto Maltese também virou animação. Em 2002 foi lançada a animação francesa **Corto Maltese: La Cour Secrète des Arcanes** (história que em português teve o título alterado para **Na Sibéria**) com duração de 1 hora e 32 minutos. Em 2003 o filme foi transmitido aqui no Brasil pela HBO, na versão legendada.



Além do longa metragem, foi produzida uma série animada ítalo-francesa com 22 episódios, cada um com 22 minutos também em 2002. A TV Brasil transmitiu e distribuiu para outras poucas emissoras estatais os episódios entre 2012 e 2015.



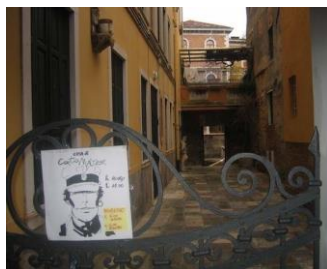
Representado em carne e osso, temos Corto Maltese como personagem coadjuvante no filme (média metragem) português **Zéfiro**, um mistura de ficção com documentário. Dirigido por José Álvaro Morais, foi lançado em 1993 em um festival (Festival Internacional de Cinema de Locarno) para depois entrar no circuito comercial em 1994 e na televisão em 1996 (foi cortado para exibir a parte do documentário, com o nome de **Margem Sul** e 26 minutos). O ator Paulo Pires está no papel de Corto e a duração é de 52 minutos. Chegou a ser exibido no Brasil na 18ª Mostra Internacional de Cinema de São Paulo em 1994.



Na Itália, a peça **Corto Maltese** foi encenada narrando vários episódios das aventuras do personagem e contou com a adaptação e direção de Giorgio Gallione e interpretação de Giole Dix em 2002. Também foi adaptado para o teatro, no episódio **Concerto em O' Menor para Harpa e Nitroglicerina**, em Portugal no ano de 2016 por Carlos Cavalheiro para a companhia teatral Fatias de Cá-FdC. Antes de tudo isso, em 1983, também na Itália foi produzido **Corto Maltese**, desta vez por Alberto Oncaro e Marco Mattolin e o ator Gerardo Amato no papel de Corto.



Na Itália foi criada uma casa-museu dedicada ao personagem, na cidade de Veneza – *Casa di Corto Maltese*. Nela acontecem exposições e oficinas criativas e um acervo com trabalhos sobre o personagem, sobre Hugo Pratt e também seus colaboradores Guido Fuga e Lele Vianello.



Em Bruxelas, Bélgica, há um grande mural retratando alguns álbuns de Corto Maltese – *As Célticas*, *As Etiópicas*, *Na Sibéria* e *A Casa Dourada de Samarkanda* – pintado por G. Oreopoulos, D. Vandegerde, A. Ardilla, R. Kuleczko e G. Dussart, com uma área de 850m² à beira de um canal.



Corto Maltese está homenageado em três dimensões também. São estátuas de bronze em locais públicos. Ambas produzidas por pai e filho, Livio Benedetti e Luc Benedetti. A primeira a ser instalada no local atual foi a da cidade de Granvaux, na Suíça, em 2007 (embora tenha sido produzida em 1996) em frente ao lago de Genebra. Em Angoulême, França, está a outra estátua do personagem, instalada em 2008, na margem oposta de um rio que tem à sua beira o Museu de Quadrinhos.



Uma outra homenagem, desta vez da Itália: o selo de 850 liras, ilustrado por R. Morena e emitido em 1996. No ano seguinte, a República de San Marino também emitiu um selo, de 800 liras.



Voltando a edificações, um bar temático, *The House of Corto Maltese*, está ativo em Lisboa. E em Viseu, também Portugal, existe um bar, *O Capitão*, com uma placa sobre o personagem e uma coleção de livros de viagens de alguns locais em que acontecem suas aventuras. Na Espanha, em Zaragoza, há o bar *Corto Maltes* e a *Taverna Corto Maltes* de Sevilha funcionou até 2020.



Este assunto tem muito mais variações, pois Hugo Pratt criou um personagem com muitas camadas de interpretação e foi desenvolvendo sua profundidade e caráter ao longo das publicações. Poderíamos falar sobre os aspectos geográficos e culturais absorvidos por Pratt durante sua vida de viajante e que refletem no personagem. Poderíamos fazer um aprofundamento de cada personagem, seja recorrente ou seja de aparição única. Poderíamos falar muito mais sobre as personalidades e as situações políticas e de poder reais que estão retratadas nas histórias. Poderíamos falar das demais criações de Pratt, como Ernie Pike, Sargento Kirk, Ticonderoga, Ana da Selva, Morgan, dentre outras ou de seu período morando no Brasil e lecionando na Escola Panamericana de Artes. Enfim, muitos temas e muitas informações que podem preencher um livro ou fascículos, quem sabe? Espero ter pelo menos atizado a curiosidade e incentivado o entretenimento de vocês.



Em outra série de Pratt, *Gli Scorpioni del Deserto (Os Escorpiões do Deserto)*, o personagem Cush (que aparece na série *As Etiópicas*) faz uma revelação de que Corto Maltese teria desaparecido durante a guerra civil espanhola em 1935. Hugo Pratt teria fechado o círculo de Corto Maltese?



Sim, existem outras obras que seguem este mesmo perfil, porém iniciei com estas três (Lucky Luke, Asterix & Obelix e Corto Maltese) por gosto pessoal e por colecionar desde minha juventude. Agradeço ao Edgard Guimarães pela oportunidade e colaboração.

